



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turmas: 3A e 3B

Estudante: _____

Coord.:

Professora: Angélica Castilho

n.º: _____ **Data:** /11/2024.

UNIDADE 26: romance *O conto da aia* (notas históricas); leitura e interpretação; produção textual; normas linguísticas.

TEXTO 1

(...)

Quanto ao destino final que teve nossa narradora, ainda permanece obscuro. Terá ela sido levada clandestinamente para fora das fronteiras de Gilead, para o que então era o Canadá, e terá conseguido dali ir para a Inglaterra? Isso teria sido prudente, uma vez que o Canadá daquele período não desejava antagonizar seu poderoso vizinho, e houve batidas policiais para recolhimento e extradição de refugiadas como ela. Se foi assim, por que não levou sua narrativa gravada consigo? Talvez sua viagem tenha sido repentina; talvez temesse interceptação. Por outro lado, pode ter sido recapturada. Se de fato chegou à Inglaterra, por que não tornou pública sua história, como tantas fizeram ao chegar ao mundo exterior? Ela pode ter temido retaliação contra “Luke”, supondo que ainda estivesse vivo (o que é uma improbabilidade), ou mesmo contra a filha; pois o regime de Gilead não estava acima de tais medidas, e as usava para desencorajar publicidade adversa em países estrangeiros. Temos conhecimento de mais de um refugiado incauto que recebeu uma orelha, mão ou um pé, embalado a vácuo enviado por encomenda expressa de correio, escondido em, por exemplo, uma lata de café. Ou talvez ela estivesse dentre aquelas Aias que escaparam que tiveram dificuldade de se ajustar à vida no mundo exterior, depois da vida protegida que tinham levado. Pode ter se tornado, como elas, uma reclusa. Não sabemos.

Nós podemos apenas deduzir, também, as motivações para “Nick” ter planejado sua fuga. Podemos presumir que uma vez que a associação de Ofglen, parceira de Offred, com o grupo Mayday havia sido descoberta, ele próprio estava correndo algum perigo, pois como sabia muito bem, na qualidade de membro dos Olhos, era certo que a própria Offred seria interrogada. As penalidades por atividade sexual não autorizada com uma Aia eram severas, nem mesmo seu status de Olho necessariamente o protegeria. A sociedade de Gilead era bizantina ao extremo, e qualquer transgressão poderia ser usada contra qualquer um por seus inimigos não declarados dentro do regime. Ele poderia, é claro, tê-la assassinado pessoalmente, o que teria sido o caminho mais prudente, mas o coração humano se mantém como um fator, e, como sabemos, ambos acreditavam que ela pudesse estar grávida dele. Que homem do período de Gilead poderia resistir à possibilidade da paternidade, carregada de status, tão altamente privilegiada? Em vez disso, “Nick” convocou uma equipe de resgate de Olhos, que poderia ou não ter sido autêntica, mas que de qualquer modo estava sob suas ordens. Ao fazê-lo, ele pode ter causado sua própria desgraça. Isso também é algo que nunca saberemos.

Terá a nossa narradora chegado ao mundo exterior em segurança e construído uma nova vida para si mesma? Ou terá sido descoberta em seu esconderijo no sótão, presa, mandada para as Colônias ou para a Casa de Jezebel, ou até mesmo executada? Nosso documento, embora à sua própria maneira seja eloquente, quanto a essas questões é mudo. Podemos fazer Eurídice surgir do mundo dos mortos, mas não podemos obrigá-la a responder; e quando nos viramos para olhar para ela, nós a entrevemos de relance por apenas um momento, antes que escape de nosso alcance e nos abandone. Como todos os historiadores sabem, o passado é uma enorme escuridão, e repleto de ecos. Vozes podem nos alcançar saídas dele; mas o que dizem é imbuído da obscuridade da matriz da qual elas vêm; e, por mais que tentemos, nem sempre podemos decifrá-las precisamente à luz mais clara de nosso próprio tempo.

Aplausos.

Os senhores têm perguntas?

(ATWOOD, Margaret. Notas históricas sobre o conto da aia. *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 292-293.)

PROPOSTA DE ESCRITA:

Escolha um dos temas a seguir para desenvolver.

Tema 1:

Entender história como histórias é uma abordagem contemporânea. Valorizar relatos individuais e construídos por coletivos também. Poder observar fatos por diferentes ângulos é uma prática enriquecedora e capaz de abrir espaço para diferenças e verdades complementares ou antagônicas sem excluir pontos de vista.

Sendo assim, **como relatos pessoais contribuem para construção de narrativas históricas?** Apresente **seu ponto de vista** sobre isto apresentando **argumentos e fundamentações** para estes em uma **dissertação** de **no mínimo 30 linhas, no máximo 32, fazendo uso formal de linguagem.**

Tema 2:

A narrativa termina mais os questionamentos sobre o que é contado não. Não nos é dado um final que encerre as ações ou que nos explique os porquês de toda a situação social que nos é apresentada a cada página.

Quem ouviu a palestra terá perguntas? **Quais são suas perguntas diante do universo de Gilead apresentado?** Apresente **seus questionamentos sobre** o que foi narrado, **fundamente** suas opiniões/teses com argumentos e estratégias que os validem e contribuam com suas ideias em uma **dissertação** de **no mínimo 30 linhas, no máximo 32, fazendo uso formal de linguagem.**

Escreva com *caneta azul ou preta*. Faça *letra legível*.

Lembre-se de que uma **dissertação** possui *introdução*, dois ou três parágrafos de *desenvolvimento* e um de *conclusão*; a ideia defendida precisa estar claramente apresentada na introdução, os argumentos e as estratégias argumentativas para legitimar os pontos defendidos devem estar contidos nos parágrafos de desenvolvimento, a conclusão é o fechamento de sua defesa e deve “amarrar” os pontos desenvolvidos de forma clara, contundente e precisa. Dê um título coerente com a ideia defendida por você.

Referências:

ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

KOCH, Ingedore. *Argumentação e linguagem*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



Título: Produção textual - O conto da aia & considerações sobre o narrado, construção de narrativas históricas.

Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: